

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

DATA : 30 10 87

Garimpeiros ocupam área dos índios

CLASS. : 111

PG. : 05

Duzentos garimpeiros voltaram à serra do Couto de Magalhães, em Roraima, de onde haviam se retirado depois que o Exército e a Polícia Federal intervieram na área, após um choque com índios ianomâmis, no dia 15 de agosto, quando morreram quatro índios baleados e um garimpeiro flechado.

O diretor da Polícia Federal de Roraima, delegado Daniel Norberto, confirmou a nova invasão e disse que está tentando obter um helicóptero particular, em Boa Vista, para voar até o garimpo do Cambalacho, reocupado pelos garimpeiros. Na quarta-feira, o comandante do 2º Batalhão Especial de Fronteira, coronel Telmo Sotelli, revelou na televisão de Roraima que a operação de retirada de garimpeiros da serra, que estava sendo executada desde o dia 25 de setembro com o apoio de dois helicópteros Super Puma da FAB, foi suspensa no começo da semana passada. Os dois aparelhos entraram em pane.

Segundo o delegado Daniel Norberto, tão logo os helicópteros voltem a funcionar, o Exército e a Polícia Federal voltarão a voar para a serra do Couto Magalhães para expulsar os garimpeiros que invadiram as terras ianomâmis. O exército mantém dois destacamentos, de oito soldados e dois agentes da Polícia Federal, cada um nos garimpos de Apiaú e Rio Novo. Mas o garimpo de Cambalacho, onde os garimpeiros voltaram para ocupar as antigas instalações, está desprotegido.

Confrontos — O conflito entre os índios e os garimpeiros, no dia 15 de agosto, provocou mudanças políticas em Roraima. O Exército e a Polícia Federal intervieram para retirar 2 mil garimpeiros invasores das terras ianomâmis. Setores da igreja católica de Roraima foram acusados de ter instigado o ataque ianomâmi aos garimpeiros. O governo do Estado apoiou a Polícia Federal e o Exército mas exigiu a expulsão da missão católica de Catrimani, (dois padres e uma irmã enfermeira) e da missão protestante MEVA (dois casais de missionários) de Mucajá. Também os membros da CCPY — a Comissão pela Criação do Parque Ianomâmi — três médicos, um dentista e um antropólogo foram expulsos das missões da FUNAI em Surucucu e Mucajá.

O delegado Daniel Norberto acha que poderão ocorrer novos confrontos entre índios e garimpeiros no garimpo de Cambalacho. Mas não acredita que os garimpeiros ataquem os destacamentos do Exército ou os helicópteros enviados para a área. "Eu já estou nisso há 30 anos... Ninguém está interessado em mais crimes. Os garimpeiros estão em terra ianomâmi, o que já é crime. Não vão ser doidos de atacar a Polícia Federal" disse